

GT05: Antropologia da Economia

Arlei Damo, Gustavo Onto

A tematização da "economia", incluindo-se o debate sobre o significado do termo, tem adquirido notoriedade na antropologia contemporânea, com a realização de teses, grupos de pesquisa, eventos e publicações. Desde o nascimento da disciplina, os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, bem como as formas de valoração e de provimento das condições materiais da vida, foram descritos pelas etnografias. Tais produções geraram debates acerca do lugar da economia nas sociedades, uma vez que as investigações antropológicas, realizadas junto a comunidades distantes, ofereciam novas questões e por vezes contrapontos às teorias econômicas produzidas na sociedade de origem da antropologia enquanto disciplina. Nas últimas décadas houve uma renovação deste debate, acompanhando a expansão capitalista dos intercâmbios de pessoas, mercadorias, ideias e infraestruturas. A Antropologia da Economia vem ganhando espaço no Brasil e a procura pelo GT nas RBAs de 2018 e 2020 são prova disso. O objetivo do GT é continuar o fomento do diálogo entre pesquisadores e explorar etnograficamente a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite, com suas ambiguidades e fluxos que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico com outras esferas tais como: as práticas familiares, o meio ambiente, as religiões, as artes, a religião, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Linguagem e "espírito" do capitalismo. Uma etnografia sobre as narrativas de transformação do capitalismo a partir de um evento sobre empreendedorismo e inovação

Autoria: Nicolás de Arriba

Esta etnografia entrelaça conteúdo, performance e linguagem do "espírito" do capitalismo a partir de duas edições do Hacktown, festival de inovação, empreendedorismo e criatividade que se realiza em Santa Rita de Sapucaí, cidade localizada ao sul de Minas Gerais. Com a intenção de debater questões relativas ao "espírito" do capitalismo manifestadas no evento, empreendi um registro etnográfico imagético e textual que envolve a experiência com o festival e entrevistas com organizadores, público e santa-ritenses de modo geral. O trabalho foi realizado visando a conclusão do curso de Ciências Sociais pela UFRGS e o desenvolvimento do projeto de mestrado. Seu enfoque se direciona especialmente para a linguagem enquanto fenômeno, e a análise é colocada em diálogo com estudos de Luc Boltanski e Ève Chiapello sobre "o novo espírito do capitalismo", provocações de Nicole Aschoff acerca dos "novos profetas" do capital e a categoria de economias espirituais, de Daromir Rudnyckj. Mesmo priorizando métodos e técnicas qualitativas, incluindo diário de campo, observação participante e conversas informais, empreguei outras competências apreendidas em minha formação acadêmica e profissional, inclusive recursos quantitativos e softwares, para desenvolver o argumento de que, tratando-se de narrativas de transformações de negócios, pessoas e instituições públicas e privadas presentes no festival, introduzir a linguagem como um elemento que constitui o processo de disseminação do "espírito" do capitalismo se faz necessário, pois é parte do que caracteriza o festival, e não apenas um meio de diálogo.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

